



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS E
INTEGRAÇÃO**

**PROTOCOLO E ETIQUETA COMO FERRAMENTA NAS NEGOCIAÇÕES
DIPLOMÁTICAS:
UM OLHAR SOBRE CHINA E ESTADOS UNIDOS**

BÁRBARA FELIPE DE PAULA PORTELA

Foz do Iguaçu
2023

**PROTOCOLO E ETIQUETA COMO FERRAMENTA NAS NEGOCIAÇÕES
DIPLOMÁTICAS: UM OLHAR SOBRE CHINA E ESTADOS UNIDOS**

BÁRBARA FELIPE DE PAULA PORTELA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração.

Orientador: Prof. M.e. Lucas Ribeiro Mesquita

Foz do Iguaçu
2023

BÁRBARA FELIPE DE PAULA PORTELA

**PROTOCOLO E ETIQUETA COMO FERRAMENTA NAS NEGOCIAÇÕES
DIPLOMÁTICAS: UM OLHAR SOBRE CHINA E ESTADOS UNIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. M.e. Lucas Ribeiro Mesquita
UNILA

Prof. Dra. Karen dos Santos Honório
UNILA

Prof. Dr. Felipe Cordeiro de Almeida
UNILA

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): _____

Curso: _____

Tipo de Documento	
(.....) graduação	(.....) artigo
(.....) especialização	(.....) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....) _____

Título do trabalho acadêmico: _____

Nome do orientador(a): _____

Data da Defesa: ____/____/____

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

Aos meus pais, que sempre me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Aos meus pais Marilene e Carlos Portela, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Agradeço ao meu orientador, Lucas Ribeiro Mesquita, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

Também agradeço a meu amigo e consultor, Professor Jair Marcatti, que sempre me ajudou com sua vasta experiência desde o início deste projeto de pesquisa.

A todos os meus professores do curso de Relações Internacionais e Integração da Universidade Federal Latino-Americana, pela excelência da qualidade técnica de cada um.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização desse trabalho.

*“Sejam sábios no procedimento para com os de fora;
aproveitem ao máximo todas as oportunidades.”*
Colossenses 4:5 (NVI)

RESUMO

O presente trabalho estuda como o protocolo e a etiqueta diplomática influenciam no andamento das atividades diplomáticas e, conseqüentemente, nas Relações Internacionais. Considerando que o estudo do protocolo e da etiqueta diplomática é benéfico para melhorar a compreensão entre diferentes culturas, facilitando a coexistência harmoniosa das pessoas em todo o mundo, este trabalho visa ir um pouco mais a fundo, explorando sua função implícita como instrumento no jogo de poder.

Palavras-chave: etiqueta, diplomacia, protocolo diplomático, etiqueta diplomática, relações internacionais.

RESUMEN

El presente trabajo estudia cómo el protocolo y la etiqueta diplomática influyen en la marcha de las actividades diplomáticas y, en consecuencia, de las Relaciones Internacionales. Considerando que el estudio del protocolo y la etiqueta diplomática internacionalidad es beneficioso para mejorar el entendimiento entre diferentes culturas, facilitando la convivencia armoniosa de las personas alrededor del mundo, este trabajo pretende profundizar un poco más, explorando su función implícita como instrumento en el juego de poder.

Palabras clave: etiqueta, diplomacia, protocolo diplomático, etiqueta diplomática, relaciones internacionales.

ABSTRACT

The present work studies how protocol and diplomatic etiquette influence the progress of diplomatic activities and, consequently, International Relations. Considering that the study of protocol and diplomatic etiquette is beneficial for improving understanding between different cultures, facilitating the harmonious coexistence of people around the world, this work aims to go a little deeper, exploring its implicit function as an instrument in the power game

Key words: etiquette, diplomacy, diplomatic protocol, diplomatic etiquette, international relations

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – China State Dinners	40
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ILAESP	Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
P&E	Protocolo e Etiqueta
RCP	República Popular da China
EUA	Estados Unidos da América

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1. DEFINIÇÕES TEÓRICAS	14
1.1 DIPLOMACIA.....	14
1.2 ETIQUETA	20
1.3 PROTOCOLO DIPLOMÁTICO	22
CAPÍTULO 2. HISTÓRIA DO PROTOCOLO DIPLOMÁTICO	23
2.1 ANTIGUIDADE E PERÍODO MEDIEVAL.....	24
2.2 ÉPOCA MODERNA.....	25
2.3 SÉCULO XX E XXI.....	26
2.4 CASOS DE INFLUÊNCIA EM NEGOCIAÇÕES DIPLOMATICAS.....	27
CAPÍTULO 3. ETIQUETA E PROTOCOLO COMO FERRAMENTA DE PODER ..	28
3.1 USO DE ETIQUETA E PROTOCOLO PELOS ESTADOS UNIDOS.....	32
3.2 USO DE ETIQUETA E PROTOCOLO PELA CHINA	34
3.3 PROTOCOLO E ETIQUETA COMO DEFINIDOR DE SUCESSO E FALHA.....	37
3.4 A MENSAGEM DA AUSÊNCIA DE PROTOCOLO.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal abordar sobre o uso do Protocolo Diplomático e Etiqueta como ferramenta nas relações diplomáticas. O estudo do protocolo e da etiqueta diplomática é útil para a melhora da compreensão entre diferentes culturas, facilitando a coexistência harmoniosa entre chefes, líderes de Estado e, conseqüentemente, nações.

A fim de responder à pergunta: de que forma o protocolo e a etiqueta diplomática influenciam o andamento das relações diplomáticas e, conseqüentemente, as Relações Internacionais? Esse trabalho justifica-se pela necessidade de maior abordagem deste tema pela comunidade acadêmica.

De forma mais específica, pretende-se apresentar os conceitos de Etiqueta e Protocolo Diplomático; analisar como China e Estados Unidos utilizam-se da Etiqueta e do Protocolo como ferramentas nos jogos de poder; e demonstrar como o Protocolo Diplomático e a Etiqueta podem ser um fator decisivo entre o sucesso e a falha nas relações diplomáticas.

A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, a partir de uma revisão bibliográfica apresentando uma visão geral sobre o uso de Protocolo Diplomático e Etiqueta na diplomacia.

O interesse nesse estudo surgiu mediante à leitura dos livros “A Study of Diplomatic Protocol and Etiquette: From Theory to Practice” (ZHOU, ZHANG, 2022) e “United States Protocol: The Guide to Official Diplomatic Etiquette” (FRENCH, 2010), livros que tratam da importância do Protocolo Diplomático e Etiqueta na diplomacia em duas grandes potências atuais, China e Estados Unidos.

Tanto Protocolo Diplomático quanto Etiqueta têm chamado a atenção da mídia e do público no âmbito internacional por sua aplicação política, mas, apesar de sua relevância, o que se nota é uma grande escassez de estudos acadêmicos sobre o tema.

O fato de grandes potências mundiais se utilizarem de protocolo e etiqueta como um instrumento no jogo de poder leva-nos a questionar como Protocolo e Etiqueta podem influenciar o rumo das negociações diplomáticas e das Relações Internacionais.

Morgenthau define diplomacia como “a arte de trazer os diferentes elementos do poder nacional para exercer o máximo efeito sobre aqueles pontos da situação internacional que dizem respeito mais diretamente ao interesse nacional” (Morgenthau, 1993). Morgenthau também afirma que a diplomacia é dividida em

representação política, legal e simbólica, e, embora muito seja falado sobre os dois primeiros papéis de um diplomata, Morgenthau acredita que um diplomata é, em primeiro lugar, um representante simbólico de seu país. Nesse sentido, o Protocolo e a Etiqueta têm grande relevância para a diplomacia a medida que não são apenas uma expressão de um amor ao luxo por parte dos diplomatas e estadistas, mas cumprem uma função especial como elemento de representação diplomática.

O protocolo e a etiqueta diplomática são ferramentas essenciais para a diplomacia e a comunicação entre Estados. Eles têm sido usados ao longo da história como uma forma de demonstrar respeito, cortesia e poder em encontros oficiais e negociações diplomáticas.

Assim, no primeiro capítulo deste trabalho, serão definidos os conceitos de etiqueta e protocolo diplomático, bem como a definição de diplomacia, a fim de estabelecer uma base teórica sólida para o restante do trabalho.

No segundo capítulo, será apresentado um breve estudo do histórico da evolução do protocolo, abrangendo desde a antiguidade e o período medieval até a Idade Moderna e os séculos XX e XXI, evidenciando as transformações pelas quais o protocolo diplomático ao longo dos tempos, refletindo as mudanças nas sociedades e nas relações internacionais.

No terceiro capítulo, serão abordados os usos da etiqueta e do protocolo como ferramentas de poder pelos Estados Unidos e pela China. Serão analisadas as abordagens dessas duas grandes potências mundiais em relação à etiqueta e protocolo e, também, será feita uma breve análise da visita de Deng Xiaoping aos Estados Unidos em 1979, na qual a etiqueta e o protocolo tiveram grande influência no sucesso da negociação entre os dois países.

Adicionalmente, através da análise de artigos de dois estudiosos sobre como a ausência de protocolo afeta as negociações diplomáticas, buscar-se-á ressaltar a importância da comunicação não verbal e da mensagem transmitida através da falta de observância das normas protocolares na diplomacia.

Com essa estrutura, espera-se contribuir para uma melhor compreensão do papel da etiqueta e do protocolo na diplomacia contemporânea, bem como ilustrar como a etiqueta e o protocolo são elementos que transcendem o mero cumprimento de formalidades, podendo influenciar significativamente o resultado de negociações e a percepção do poder entre os atores internacionais

CAPÍTULO 1. DEFINIÇÕES TEÓRICAS

Negociações Diplomáticas são, essencialmente, diálogos que ajudam pessoas com diferentes pontos de vista, nacionalidades, religiões e desejos a chegar em um entendimento e a coexistirem respeitosamente no mundo moderno. Tendo isso em vista, abordar-se-á a Etiqueta e o Protocolo como parte fundamental das negociações diplomáticas contemporâneas, considerando o uso destes nas Relações Internacionais a fim de prevenir conflitos entre Estados.

Desde os primórdios da sociedade fez-se necessária a manutenção da ordem em todo o mundo. A política externa e as relações internacionais são criadas juntamente com protocolo diplomático, e a etiqueta faz parte dele. A Etiqueta baseia-se nas tradições e tornou-se universal no mundo moderno, sendo geralmente aceita em práticas internacionais e desempenhando uma função importante: a função de criar em cada estado condições relevantes para que as relações entre os governos e seus funcionários desenvolvam-se em uma atmosfera amigável e solidária.

Neste capítulo, discorrer-se-á sobre as definições de Diplomacia, Protocolo Diplomático e Etiqueta Diplomática, considerando que os três estão intrinsecamente ligados uns aos outros, desde sua origem em eventos históricos que culminaram na introdução de tais regras e normas de conduta na sociedade, permitindo-se encontrar ordem em meio ao caos e possibilitando a comunicação em meio à hostilidade.

1.1 DIPLOMACIA

Diplomacia é uma palavra frequentemente utilizada na política internacional, mas nem sempre é compreendida em sua totalidade. Halvard Leira, em sua obra "A Conceptual History of Diplomacy"(2017), busca oferecer uma compreensão mais ampla e profunda do conceito, além de explorar sua evolução histórica e suas diversas interpretações.

Os estudiosos da diplomacia identificaram práticas diplomáticas ao longo da experiência humana, abrangendo o globo e remontando a antes da história registrada. Mesmo assim, o termo "diplomacia", propriamente dito, só começou a ser utilizado na última década do século XVIII.

De acordo com Leira (2017), a diplomacia pode ser definida como a arte ou

a prática de conduzir relações internacionais por meio de negociações e acordos entre Estados soberanos. Essas negociações envolvem questões políticas, econômicas e sociais que podem variar em nível de complexidade e importância. A diplomacia também é caracterizada por ser uma atividade baseada na confidencialidade e na discrição, e frequentemente envolve uma linguagem formal e protocolos específicos.

A etimologia da palavra diplomacia é bem conhecida e referenciada em dicionários etimológicos, no OED e de forma um pouco mais elaborada em Satow (1922, p.2-3). Uma explicação muito mais rica e acadêmica é fornecida por Constantinou (1996, p.76-89). De forma muito resumida, o termo vem do antigo grego, onde era usado como um verbo (*diploō*) para designar dobradura dupla (*diployn*) e como um substantivo (*diploma*) para denotar documentos oficiais que eram dobrados e que conferiam ao portador um conjunto específico de direitos.

Originalmente, diplomas funcionavam como algo semelhante aos passaportes modernos, mas gradualmente, ao longo da era medieval, o termo passou a ser usado para qualquer tipo de documento que concedesse privilégios. No Renascimento, diploma era usado como termo para cartas de nomeação papais, sendo que o termo associado *diplomataris* era usado para designar o escrivão que escrevia esses diplomas (Constantinou 1996, p. 78). No final do século XVII e especialmente no início do século XVIII, surgiu mais uma utilização. Cartas antigas de privilégio (*diploma*) estavam sendo analisadas quanto à autenticidade, coletadas e comentadas sob o termo coletivo *diplomatica* (como em "De Re Diplomatica" de Mabillon, de 1681), que também era usado como termo para a ciência de estabelecer a legitimidade de tais documentos.

Uma vez que os diplomas lidavam regularmente com privilégios relacionados a outras entidades políticas, foi apenas um pequeno passo considerar coleções de tratados entre príncipes da mesma maneira, e em 1693 Leibniz publicou "Codex Juris Gentium Diplomaticus" e em 1726 Dumont publicou "Corps Universel Diplomatique du Droit de Gens". Essas eram coleções tanto de tratados quanto de outros documentos oficiais, mas nessa época, *corps diplomatique* parece ter significado o conjunto de textos que definem o direito internacional na prática (*corpus du droit des gens*).

Como o conceito se expandiu para abranger não apenas o corpo total de tratados, mas também o corpo total dos envolvidos na negociação de tais tratados, não está claro. O que é claro é que, a partir do meio do século XVIII, *corps diplomatique* também passou a ser usado para abranger a totalidade dos ministros credenciados a uma corte específica. Pecquet (PECQUET, 1737, p.134) apresenta uma compreensão do fenômeno,

mas sem nomeá-lo, referindo-se a ele como "Le Corps des Ministres dans un País". Ranke (1833-36, p.724, nota 1) atribui o termo a Viena meados da década de 1750, mas sem nada além de evidências anedóticas, e novamente referindo-se à noção de uma comunidade, em vez do próprio conceito. Uma década depois, "corps diplomatique" foi repetidamente usado nas cartas publicadas de Chevalier d'Éon (1764), no sentido de um coletivo de ministros. O conceito também foi reiterado em forma original e traduzida (como "o corpo diplomático") em comentários ingleses (e comentários sobre comentários) no mesmo ano (Smollett 1764, p.177).

De acordo com Neumann (2020, p.30) o mais comum a se fazer na literatura geral é estabelecer as origens da diplomacia na Grécia Antiga. Nicolson, em seu livro "The Evolution of Diplomatic Method" (2001, p.4), cita que a prova de que os gregos antigos desenvolveram um sistema elaborado de intercâmbio diplomático é demonstrada pelo número de palavras que eles inventaram para diferenciar entre as várias etapas e tipos de acordo, além de duas descrições detalhadas de missões diplomáticas nos poemas de Homero, indicando que, cerca de 800 anos antes de Cristo, embaixadores estrangeiros eram geralmente recebidos pela Assembleia.

Nicolson (2001, p.6) segue dizendo que os gregos desenvolveram muitos métodos de negociação, dos quais temos informações detalhadas, dentre os quais ele cita o costume de cidades gregas de enviar e receber embaixadas de caráter temporário; a existência de embaixadores, chamados de "Anciãos", escolhidos por sua respeitabilidade e sabedoria, que recebiam credenciais da Assembleia. As missões eram compostas por vários embaixadores, representando diferentes partidos e pontos de vistas.

Por volta do século 5 d.C, os gregos adquiriram um aparato elaborado de intercâmbio internacional. Eles tinham seus Conselhos Anfictiônicos, suas ligas e suas alianças, mostrando que, pelo menos teoricamente, reconheciam o valor da aliança: eles haviam desenvolvido princípios aceitos que abrangiam questões como a declaração de guerra, a conclusão da paz, a ratificação de tratados, arbitragem, neutralidade, a troca de embaixadores, as funções de um cônsul e certas regras de guerra: eles também haviam elaborado regulamentações, amplamente observadas, que definiam a posição de estrangeiros, a concessão de naturalização, o direito de asilo, extradição e práticas marítimas. (NICOLSON,2001, p.9)

Outros estudiosos porém, como J.M. MunnRankin (1956) e Raymond Cohen (2000), defendem que a diplomacia tenha surgido no leste do Mediterrâneo durante o terceiro milênio a.C. De acordo com Neumann (2020), é fato que o primeiro sistema

diplomático documentado conhecido por nós, o chamado sistema de Amarna, surgiu nessa área geográfica, por volta do meio do segundo milênio a.C. A ideia básica por trás dessa datação ainda é que a instituição da diplomacia segue o surgimento de uma ordem política específica, ou seja, aquela mantida pelo que chamamos de Estados Antigos Primitivos, como Mesopotâmia, China e os Astecas.

O próprio Neumann, porém, em seu livro “Diplomatic tensions: A social evolutionary perspective on diplomacy” (2020), defende que a diplomacia teve início muito antes, no período pré-histórico, com a interação de diferentes grupos nômades. Sobre este assunto, Neumann traz uma citação de Gintis a qual vale a pena reproduzir:

(...)“Grupos contemporâneos de coleta, que provavelmente não diferem muito em padrões migratórios de seus antepassados pré-históricos, são notavelmente miscigenados em comparação até mesmo com as sociedades agrícolas mais simples, o que nos leva a inferir que lidar com estranhos em relacionamentos de curto prazo foi uma característica comum em nossa história evolutiva”. Gintis (2005, p.6)¹

Neumann, assim como Gintis, defende a importância da diplomacia para a sobrevivência dos seres humanos desde esse período, defendendo que a cooperação natural seria como um “terceiro pilar da evolução” (NEUMANN, 2020, p. 34) Para ele, esse tipo de colaboração em pequena escala aparenta ser tão antiga quanto a própria espécie humana, mas foi a caça de grandes animais, ao que ele chama de revolução do Pleistoceno, que inaugurou uma revolução política baseada em níveis mais elevados de cooperação, caracterizados por obrigações e direitos padronizados, troca recíproca e, até mesmo, formas rudimentares de etiqueta.

Sobre isso, Neumann cita Service:

“Os povos primitivos reconhecem o perigo da guerra e tomam medidas para reduzir sua probabilidade. Essas medidas são diversas, é claro, mas todas elas podem ser reduzidas a um modo genérico de criação de alianças, a troca recíproca. As trocas recíprocas são formas pelas quais todas as organizações de parentesco estendem ou intensificam os vínculos interpessoais normais dos status de parentesco. Qualquer duas relações de parentesco implicam obrigações e direitos padronizados que são simbolizados por trocas de bens e favores (bem como por formas prescritas de etiqueta). Essas trocas são normalmente tanto utilitárias quanto simbólicas. [...] Elas são principalmente de dois tipos: casamentos e trocas de bens.” (SERVICE, 1975, p.60-61)²

¹ (...)“Contemporary foraging groups, which are probably not that different in migratory patterns from their prehistorical ancestors, are remarkably outbred compared to even the simplest farming societies, from which we can infer that dealing with strangers in short-term relationships was a common feature of our evolutionary history”. (GINTIS, 2005,p.6)

² (...)“primitive people recognize the danger of warfare and take measures to reduce its likelihood. These measures are various, of course, but they are all reducible to one generic mode of alliance-making, the reciprocal exchange. Reciprocal exchanges are the ways in which all kinship organizations extend or intensify the normal interpersonal bonds of kinship statuses. Any two relationships of kinship imply standardized obligations and rights that are symbolized by

Sobre esse tema, Neumann também aborda os escritos de Numelin, em seu livro “The Beginnings of Diplomacy: A Sociological Study of Intertribal and International Relations” (1950), criticando a visão, para ele infundada, de que a guerra era o fenômeno político chave da existência dos caçadores-coletores, e descrevendo detalhadamente a existência de formas embrionárias de hospitalidade, arautos e mensageiros intergrupais, negociadores de paz e emissários de guerra, além da elaboração de tratados e comércio entre esses grupos.

Outro ponto relevante para este trabalho, levantado tanto por Neumann quanto por Numelin, é o surgimento nesse período de "festas e bebedeiras" durante as negociações de paz. Para Neumann, a aparente presença ubíqua dessas festas desmente aqueles que veem todas as refeições e bebidas compartilhadas pelos diplomatas como um luxo desnecessário, já que “A comensalidade de comer e beber é uma instituição que pode ser observada entre todas as entidades políticas conhecidas que fazem negócios umas com as outras e, portanto, deve ser vista como uma prática historicamente necessária da diplomacia” (NEUMANN, 2013).

Para o autor, a grande importância da revolução do Pleistoceno para a diplomacia encontra-se na forma como ela institucionalizou esquemas cooperativos como um *modus operandi* padrão da vida humana em geral, ampliando o espaço social para ações baseadas em outras estratégias que vão além da força bruta, bem como para a comunicação não verbal e, em perspectiva histórica, a comunicação verbal de natureza não violenta.

Neumann segue dizendo que vemos um mecanismo semelhante em operação em todos os exemplos conhecidos de práticas diplomáticas antigas, citando como exemplo o sistema de Amarna, nomeado após as descobertas de tabuletas de pedra que documentam a correspondência entre entidades políticas do ano 1300 a.C., como Egito, Babilônia, Assíria etc., e antigas práticas gregas. E que isso ainda acontece dentro do que é frequentemente chamado diplomaticamente de "família" de nações, ou seja, o sistema de estados.

Durante a Idade Média, a diplomacia era vista como uma atividade exclusiva da nobreza e da aristocracia, que utilizavam a comunicação formal e a troca de

exchanges of goods and favors (as well as by prescribed forms of etiquette). Such exchanges are normally both utilitarian and symbolic. [...] They are mainly of two kinds:] marriages and exchanges of goods.”(SERVICE,1975, p.60-61)

presentes como uma forma de estabelecer relações amistosas e manter a paz entre os Estados. Com o advento da Era Moderna, a diplomacia se tornou mais formalizada e institucionalizada. O Tratado de Westfália, em 1648, marcou um momento importante na história da diplomacia, ao estabelecer as bases para a concepção moderna do Estado soberano e da diplomacia como uma atividade baseada em acordos e negociações formais entre Estados.

Durante os séculos XVIII e XIX, a diplomacia foi utilizada como uma ferramenta para a manutenção da paz e da estabilidade na Europa. A política do equilíbrio de poder, que buscava evitar a emergência de um Estado hegemônico, foi uma das principais estratégias adotadas pelas potências europeias nesse período. No século XX, a diplomacia passou por mudanças significativas, com o surgimento de novos atores internacionais, como organizações internacionais, empresas privadas e organizações não governamentais. Além disso, a diplomacia passou a ser vista cada vez mais como uma ferramenta para a resolução pacífica de conflitos e a promoção da cooperação internacional. Neumann (2020) diz que esses séculos “presenciaram um ponto de virada na evolução da diplomacia quando ela se tornou permanentemente multilateral”.

Ao longo dos anos, a diplomacia evoluiu e se adaptou a diferentes contextos históricos e políticos. No entanto, como destaca Leira (2017), a diplomacia continua sendo uma atividade essencial na política internacional, capaz de influenciar decisões importantes e moldar o curso da história mundial.

Sobre a relação entre diplomacia e etiqueta, Iuliia Sekunova (2016, p.281), pesquisadora ucraniana, afirma que, a política externa e as relações internacionais são criadas juntamente com o protocolo diplomático, e o cerimonial é um exemplo disso. O cerimonial (que consiste na adesão estrita às formalidades prescritas) baseia-se nas tradições e características nacionais, tornando-se universal no mundo moderno. É amplamente aceito na prática internacional e desempenha uma função importante; especialmente, criar em cada país as condições relevantes para que as relações entre o governo e seus funcionários se desenvolvam em um ambiente de apoio e amizade.

Com o passar do tempo, a etiqueta e a diplomacia evoluíram juntas, tornando-se cada vez mais formalizadas e institucionalizadas. A etiqueta deixou de ser apenas uma forma de demonstrar respeito, passando a ser vista como uma forma de estabelecer hierarquias e demonstrar o status social e político dos indivíduos envolvidos nas negociações. A diplomacia, por sua vez, tornou-se uma atividade mais complexa, envolvendo não apenas a comunicação formal e a troca de presentes, mas também a

elaboração de acordos e tratados internacionais, a resolução de conflitos e a cooperação em questões de interesse comum.

Apesar das mudanças na forma e no conteúdo da diplomacia e da etiqueta ao longo do tempo, ambas as práticas mantiveram uma origem comum na necessidade de comunicação formal e respeitosa entre os Estados e as elites políticas. Além disso, ambas as práticas também refletem a importância da cortesia e do respeito mútuo como fundamentos para o estabelecimento de relações internacionais estáveis e duradouras.

1.2 ETIQUETA

A etiqueta é um conceito importante em várias áreas da vida, desde a vida cotidiana até as relações diplomáticas. No entanto, o significado exato do termo etiqueta pode ser vago e ambíguo. Neste capítulo, iremos discutir a definição de etiqueta com base na análise de Jiali Zhou em seu trabalho "From Etiquette to Diplomatic Protocol and Etiquette: Concept Discussion and Differentiation" (2022).

O termo etiqueta vem do francês *étiquette* que significa "pequena ética", e remete aos tempos antigos, quando a aristocracia europeia colocava quadros de avisos contendo suas regras familiares e etiqueta fora do pátio do castelo para os visitantes observarem; esses quadros de avisos eram chamados de "etiqueta".

O American Heritage Dictionary define Etiqueta como "as práticas e formas prescritas por convenção social ou por autoridade". A etiqueta simboliza a conduta adequada em uma sociedade civilizada. Já o Dicionário Merriam-Webster, designa a Etiqueta como "a conduta e o procedimento exigidos pela boa criação ou pela autoridade a ser observada na vida social e oficial"; enquanto o dicionário Macquarie refere-se à etiqueta como os "requisitos convencionais quanto ao comportamento social e propriedades de conduta como estabelecido em qualquer classe ou comunidade ou para qualquer ocasião".

Em um sentido mais amplo, a etiqueta como conhecemos hoje pode ser dividida em diversos ramos. Tem-se a etiqueta social, a etiqueta governamental, a etiqueta empresarial, a etiqueta internacional e, a que será abordada nesse trabalho, a etiqueta diplomática. Esses ramos constituem diferentes órgãos principais: a etiqueta do governo é realizada pelos funcionários do governo, a etiqueta empresarial pelos empresários. Além disso, a etiqueta internacional é realizada por qualquer indivíduo que tenha relações com estrangeiros, enquanto a etiqueta diplomática é mais voltada para funcionários de governos

ou instituições governamentais que tenham contatos com estrangeiros.

Embora sejam aplicadas em áreas diferentes, não se diferem no essencial. A Etiqueta está baseada em propósitos centrais, sendo estes o respeito, a empatia, a harmonia, e a busca por resultados win-win nas relações interpessoais.

De acordo com Zhou (2022), a etiqueta é um conjunto de regras de conduta social que são aceitas e seguidas por uma determinada comunidade. Essas regras podem abranger uma ampla variedade de comportamentos, desde a maneira correta de se vestir até a forma de cumprimentar alguém ou a forma adequada de se comportar em situações sociais específicas. A etiqueta pode ser vista como um sistema de sinais e símbolos que são utilizados para transmitir informações não verbais. Esses sinais e símbolos podem incluir gestos, expressões faciais, posturas corporais e ações específicas. Eles podem ser usados para transmitir respeito, cortesia, confiança, poder ou outros tipos de mensagens sociais.

A etiqueta é importante porque permite que as pessoas se comuniquem de maneira clara e eficaz, sem a necessidade de palavras. Isso é especialmente importante em situações em que a comunicação verbal pode ser limitada ou difícil, como em negociações diplomáticas. A etiqueta pode ajudar a estabelecer uma atmosfera de respeito mútuo e cooperação, o que pode ser fundamental para o sucesso das negociações.

É possível, então, dizer que a Etiqueta é um conceito importante e que desempenha um papel fundamental em várias áreas da vida, incluindo negociações diplomáticas, haja vista que a etiqueta pode ser definida como um conjunto de regras de conduta social que são aceitas e seguidas por uma determinada comunidade. Embora esteja relacionada com o Protocolo Diplomático, a etiqueta é um conceito mais amplo que se concentra em regras sociais gerais.

A Etiqueta Diplomática, então, pode ser definida por “a etiqueta realizada em eventos diplomáticos por chefes de estado, vice-chefes de estado, chefes de governo, departamentos funcionais do governo, como o Ministério das Relações Exteriores e as Missões Diplomáticas e o pessoal diplomático que trabalha nesses departamentos”, como definido por Baofeng Ma (2022), conselheira do Departamento de Protocolo do Ministério de Relações Exteriores chinês.

De acordo com sua definição, a Etiqueta Diplomática engloba tanto departamentos do governo (o Ministério das Relações Exteriores e Missões Diplomáticas) quanto as pessoas envolvidas em eventos diplomáticos (chefes de Estado, vice-chefes de estado, chefes de governo e pessoal diplomático).

Assim pode-se dizer que a Etiqueta Diplomática abarca também o Protocolo Diplomático, tema que será definido na próxima seção, incluindo não só o arranjo institucional de eventos diplomáticos, mas também os padrões de etiqueta observados pelas pessoas que participam nestes eventos.

Vale ressaltar que a etiqueta não é o mesmo que o protocolo diplomático. Embora os dois termos estejam relacionados, eles têm significados distintos, como veremos a seguir.

1.3 PROTOCOLO DIPLOMÁTICO

O termo Protocolo vem de duas palavras gregas que significam “primeira cola” e, originalmente, indicava a primeira folha colada em um manuscrito. Com o passar do tempo, o protocolo passou a designar coisas diferentes, mas neste trabalho utilizar-se-á a noção de Protocolo Diplomático.

O American Heritage Dictionary define protocolo como “as formas de cerimônia e etiqueta observadas por diplomatas e chefes de Estado.” Em “Protocol: The Complete Handbook of Diplomatic, Official and Social Usage”, Mary Jane Maccaffree e Pauline Innis explicam que “o protocolo serve como um guia útil sobre como se comportar nas relações oficiais com pessoas de diferentes países e origens nacionais não importa quão diversos possam ser seus próprios costumes nacionais”.

Louis Dussault, um conhecido especialista em protocolo canadense, escreveu em seu livro “Le Protocole: Instrument de Communication” (1995) diz que o Protocolo é um método de gestão da relação entre as pessoas no poder. O protocolo, portanto, pode ser definido como as regras de procedimento diplomático, notadamente aquelas concebidas a fim de conceder aos representantes de Estados soberanos e outros, assim como diferentes classes de oficiais dentro deles, o tratamento em todas as relações oficiais a que seu status reconhecido lhes dá direito. Ocasões públicas apresentam os momentos mais importantes para a aplicação dessas regras, por esta razão o chefe de protocolo de um estado já fora chamado de mestre de cerimônias.

O protocolo diplomático é um conjunto de regras formais que são seguidas durante negociações diplomáticas. Essas regras podem incluir questões como o tratamento de autoridades diplomáticas, a organização de eventos formais, a precedência de autoridades e outras questões relacionadas à conduta diplomática.

Estudiosos do Protocolo Diplomático defendem que toda e qualquer organização ou sociedade deve operar sob certas regras para prosperar, se não por outro motivo, pelo menos para evitar o caos. Não é diferente quando o assunto é relações internacionais. É necessário que os contatos entre as nações sejam feitos de acordo com regras e costumes universalmente aceitos e alguma forma de organização planejada, e isso é Protocolo.

Vale ressaltar que o protocolo tem recebido igual importância nos negócios, setores acadêmico e de serviços, graças à sua autoridade e eficiência nas comunicações interculturais. Devido a esse fato, surgiram diversas subcategorias, como protocolo internacional, protocolo comercial, protocolo militar, protocolo corporativo e protocolo hoteleiro. Alguns hotéis e grandes empresas multinacionais também estabeleceram o que se chama de “Departamento de Protocolo”. Além disso, é importante salientar que o protocolo não está mais restrito a dignitários do governo e diplomatas, haja vista que a diplomacia informal gradualmente se tornou uma norma com o progresso dos tempos e emergência de novos atores nas Relações Internacionais.

Ainda segundo a definição de Zhou em seu artigo "From Etiquette to Diplomatic Protocol and Etiquette: Concept Discussion and Differentiation" (2022), o Protocolo Diplomático é um conjunto de regras formais que regem a conduta diplomática entre países e governos. Essas regras abrangem uma ampla gama de assuntos, incluindo a precedência de autoridades, a organização de eventos oficiais, a etiqueta em negociações diplomáticas, entre outros.

O protocolo diplomático é importante porque ajuda a estabelecer e manter relações diplomáticas entre países e governos. Ele define as regras para a interação formal entre autoridades diplomáticas, ajudando a evitar conflitos e mal-entendidos.

O protocolo diplomático também pode ser usado para transmitir mensagens políticas e outras mensagens importantes. Por exemplo, a organização de eventos formais pode ser usada para transmitir uma mensagem de respeito e consideração entre países e governos. Da mesma forma, a ordem de precedência pode ser usada para transmitir uma mensagem de importância relativa entre as autoridades.

Embora o protocolo diplomático e a etiqueta estejam relacionados, eles têm diferenças importantes. Enquanto a etiqueta se concentra em regras sociais mais amplas, o protocolo diplomático se concentra em regras formais específicas para negociações diplomáticas. Além disso, o protocolo diplomático é geralmente mais rígido do que a etiqueta, pois é baseado em normas legais e políticas estabelecidas.

Ou seja, o protocolo diplomático é um conjunto de regras formais que regem a conduta diplomática entre países e governos. Ele é importante porque ajuda a estabelecer e manter relações diplomáticas e a transmitir mensagens políticas importantes. Embora esteja relacionado à etiqueta, o protocolo diplomático é um conceito mais específico e formal.

CAPÍTULO 2: HISTÓRIA DO PROTOCOLO DIPLOMÁTICO

Como dito anteriormente, o protocolo diplomático pode ser definido como uma série de normas e regras que orientam as relações entre Estados, organizações internacionais e autoridades. Essas regras incluem o comportamento adequado em cerimônias, a ordem de precedência, a etiqueta de jantar, a troca de presentes, entre outros aspectos. A origem do protocolo diplomático remonta à antiguidade, quando reis e imperadores negociavam tratados e acordos, mas suas raízes históricas são complexas e variadas.

Este capítulo tem como objetivo fornecer uma visão geral da história do protocolo diplomático, desde a Antiguidade até os tempos atuais. Para isso, será feita uma revisão da literatura, com base em diversas fontes sobre o tema. O capítulo começará com uma análise da antiguidade e do período medieval, passando pela época moderna e chegando ao século XXI.

2.1 ANTIGUIDADE E PERÍODO MEDIEVAL

Na antiguidade, os acordos entre reis e imperadores eram estabelecidos por meio de negociações informais, sem a presença de documentos oficiais ou regras estabelecidas. Com a expansão do comércio e do intercâmbio cultural, surgiram as primeiras normas que regulavam as relações entre povos e culturas. Na Grécia antiga, por exemplo, o costume de enviar embaixadores para negociar acordos comerciais ou de alianças era comum, segundo DUINDAM, HARRIES e HUMFRESS (2007) e esses embaixadores eram tratados com respeito e honra. Na Roma antiga, as negociações diplomáticas eram conduzidas pelos cônsules, e os tratados eram registrados em pedra ou em bronze, como forma de garantir sua perpetuidade.

Durante a Idade Média, as relações entre reis e príncipes eram regidas por um conjunto de regras que incluíam a obrigação de prestar homenagem e fidelidade, o

pagamento de tributos e o estabelecimento de alianças. Essas regras eram baseadas na tradição e na lei costumeira, e variavam de acordo com a região e com a cultura. De acordo com FERNÁNDEZ MUÑOZ & PRIEGO MORENO (2004) na Europa medieval, a Igreja Católica desempenhou um papel importante no estabelecimento das regras de protocolo, uma vez que os reis e príncipes eram obrigados a prestar obediência ao papa.

Com o Renascimento, o protocolo diplomático passou a ser usado como um instrumento de poder e prestígio. Segundo JURDJEVIC & RAY (2016), as cortes renascentistas europeias competiam entre si para criar cerimônias mais impressionantes e luxuosas para impressionar seus convidados e demonstrar sua riqueza e poder.

2.2 ÉPOCA MODERNA

Durante a época moderna, as relações internacionais se tornaram mais complexas e sofisticadas, e as práticas de protocolo foram estabelecidas de forma mais formalizada. No século XVII, a diplomacia se tornou uma atividade profissional, com a criação de embaixadas e o estabelecimento de protocolos para a negociação de acordos. Nessa época, o protocolo era usado para indicar a precedência das autoridades, para definir os procedimentos de cumprimento e para estabelecer as regras para a troca de presentes.

No século XVIII, com a ascensão das monarquias absolutas, o protocolo se tornou ainda mais importante, uma vez que a cortesia e o respeito às hierarquias eram considerados fundamentais para manter a estabilidade política e social. Nessa época, os reis e as cortes europeias criaram uma série de cerimônias e rituais elaborados, que simbolizavam o poder e a autoridade das monarquias. A etiqueta real era tão complexa que havia manuais especializados para instruir os nobres e diplomatas sobre as práticas corretas de protocolo.

Um dos tratados mais importantes de protocolo diplomático do século XVIII foi o Congresso de Viena, realizado em 1815, que reuniu os representantes das grandes potências europeias para reorganizar o continente após as guerras napoleônicas. O Congresso de Viena estabeleceu a primazia das monarquias absolutas, a importância do equilíbrio de poder e a necessidade de manter a paz na Europa. Além disso, o Congresso estabeleceu uma série de regras de protocolo que regulavam as relações diplomáticas entre as nações, como a ordem de precedência e os procedimentos de apresentação.

Ainda durante o século XVIII, o protocolo diplomático passou por uma transformação significativa, em grande parte devido ao Iluminismo e à Revolução Francesa. De acordo com GALLOWAY (2004), a Revolução Francesa levou à queda das monarquias absolutas e ao surgimento de um novo tipo de diplomacia baseada em princípios republicanos. Nesse contexto, as regras e procedimentos do protocolo foram simplificadas e tornaram-se menos elaboradas e hierárquicas.

Durante o século XIX, porém, a Europa vivenciou um aumento da complexidade das relações diplomáticas, além de uma maior consolidação do Estado-Nação, que implicava a necessidade de mais regras e formalidades no trato com outros países. De acordo com FERNÁNDEZ MUÑOZ & PRIEGO MORENO (2013), foi neste contexto que surgiram tratados internacionais para regular o protocolo diplomático, como o "Traité de l'étiquette, des honneurs, des préséances et cérémonies des cours de l'Europe" (Tratado de Etiqueta, Honras, Precedência e Cerimônias das Cortes da Europa), publicado em 1846 pelo conde de Reiset, que serviu como um guia para o comportamento em eventos oficiais e protocolares.

2.3 SÉCULO XX E XXI

No século XX, o protocolo diplomático continuou a evoluir, acompanhando as mudanças nas relações internacionais. Com o surgimento de novos Estados independentes, organizações internacionais e movimentos sociais, as práticas de protocolo foram adaptadas para incluir novas formas de comunicação e interação. Por exemplo, as reuniões de cúpula entre líderes mundiais se tornaram eventos importantes para a negociação de acordos globais, como o Acordo de Paris sobre mudanças climáticas em 2015.

Além disso, o protocolo diplomático também se tornou uma forma de demonstrar a identidade cultural e a tradição de cada país. Cada nação tem sua própria forma de protocolo, que reflete sua história e sua cultura. Por exemplo, no Japão, a troca de cartões de visita é uma prática importante de protocolo, enquanto na França, o cumprimento com beijos no rosto é comum em eventos sociais. Segundo Rana (2017), o protocolo e etiqueta se tornaram ainda mais importantes na diplomacia moderna, pois a falta de respeito às normas protocolares pode gerar mal-estar e até mesmo conflitos entre países.

É importante destacar, porém, que o protocolo diplomático não é algo fixo e imutável. Como aponta Galloway (2004), as mudanças tecnológicas e culturais da

sociedade contemporânea, como a popularização da internet e a diminuição da hierarquia nas relações sociais, têm gerado novos desafios para o protocolo diplomático e demandado sua adaptação a um mundo cada vez mais descentralizado e horizontal.

Em resumo, a história do protocolo diplomático é complexa e variada, refletindo as mudanças nas relações internacionais ao longo dos séculos. Desde a antiguidade até os dias atuais, as regras de protocolo foram estabelecidas para orientar as relações entre Estados e autoridades, e para garantir a cortesia e o respeito mútuo. A evolução do protocolo reflete as mudanças nas práticas diplomáticas, bem como as mudanças nas relações políticas e sociais. Por isso, é importante estudar a história do protocolo diplomático para entender as práticas atuais e para estabelecer uma base sólida para as relações internacionais futuras.

2.4 CASOS DE INFLUÊNCIA EM NEGOCIAÇÕES DIPLOMÁTICAS

Tendo definido o Protocolo Diplomático e traçada sua evolução, apresentaremos, a seguir, veremos alguns exemplos, antigos e mais recentes, que mostram como o Protocolo Diplomático pode influenciar nas negociações diplomáticas.

A Paz de Westfália, que encerrou a Guerra dos Trinta Anos na Europa, é considerada um marco na história da diplomacia moderna. De acordo com Duindam (DUINDAM et al., 2007), o protocolo diplomático desempenhou um papel significativo na negociação dos tratados, estabelecendo as regras formais para as reuniões e determinando as formalidades que os delegados deveriam seguir. Através dessas práticas protocolares, as negociações foram conduzidas de maneira respeitosa e organizada, facilitando o alcance de um acordo de paz duradouro.

Segundo Bullock (BULLOCK, 1993), o protocolo diplomático desempenhou um papel importante na Conferência de Yalta, realizada em fevereiro de 1945, que reuniu os líderes dos Estados Unidos, Reino Unido e União Soviética para discutir o futuro pós-Segunda Guerra Mundial. Segundo o autor, o protocolo teve um papel crucial na definição das regras e na criação de um ambiente propício à negociação. A ordem de precedência dos líderes, os procedimentos de tradução e a disposição das mesas de negociação foram estabelecidos pelo protocolo. Essas medidas ajudaram a estabelecer uma atmosfera de respeito e igualdade entre os líderes, contribuindo para o sucesso das negociações.

Mais recentemente, como defendido por John O'Farrell (O'FARRELL, 2014), temos a visita de Estado da Rainha Elizabeth II à Irlanda. Em 2011, a rainha Elizabeth II realizou uma visita de Estado à Irlanda, a primeira de um monarca

britânico desde a independência do país em 1922. O protocolo diplomático foi utilizado para garantir que a visita ocorresse de maneira respeitosa e simbólica, incluindo a colocação de flores em um memorial aos mortos da luta pela independência irlandesa.

Outro exemplo de como o Protocolo Diplomático pode influenciar nas negociações diplomáticas, como descrevem foi durante a visita do Papa Francisco ao Chile em janeiro de 2018. Durante a visita, o Papa se encontrou com várias autoridades chilenas, incluindo o presidente Michel Bachelet e o presidente eleito Sebastián Piñera. No entanto, um dos momentos mais significativos foi quando o Papa encontrou-se com vítimas de abuso sexual cometido por membros da Igreja Católica.

De acordo com o Protocolo Diplomático, o encontro das vítimas com o Papa deveria ter sido realizado em particular, sem a presença de autoridades governamentais. No entanto, o presidente Bachelet insistiu em estar presente no encontro, argumentando que as vítimas também eram cidadãos chilenos e que sua presença daria maior visibilidade ao problema.

Apesar da relutância inicial do Vaticano, o encontro aconteceu com a presença de ambas as partes. O Papa ouviu as histórias das vítimas e fez um pedido de perdão em nome da Igreja Católica. A presença do presidente Bachelet no encontro permitiu que as vítimas tivessem uma maior voz e visibilidade, enquanto a flexibilidade do Vaticano em relação ao Protocolo Diplomático demonstrou sua disposição em ouvir e responder às preocupações das pessoas.

Esses casos mostram que o Protocolo Diplomático pode desempenhar um papel importante na construção de relações diplomáticas positivas e na resolução de conflitos. No entanto, é importante notar que o Protocolo Diplomático não é uma solução mágica para todos os problemas e desafios enfrentados pela diplomacia. É essencial que os diplomatas estejam dispostos a se adaptar e ser flexíveis quando necessário, e que as normas e protocolos sejam usados com cuidado e consideração pelos líderes e suas equipes.

CAPÍTULO 3. ETIQUETA E PROTOCOLO COMO FERRAMENTA DE PODER

Como visto, o protocolo e a etiqueta diplomática são ferramentas importantes para a realização de negociações e acordos diplomáticos. No entanto, também podem ser utilizados como ferramentas de poder em jogos políticos internacionais. Neste capítulo, discutiremos como o protocolo e a etiqueta diplomática podem ser usados como

ferramentas de poder, com base em "As a Tool of Power Games: The Implicit Function of Protocol and Etiquette", de Jiali Zhou (2022).

De acordo com Zhou, o Protocolo e a Etiqueta servem e refletem diretamente os interesses de um país. E, embora o conteúdo e as formas de empregá-los tenha mudado com a evolução da diplomacia, permanece inalterado que o Protocolo e a Etiqueta sempre foram úteis à política externa, que tem como objetivo defender e ampliar os interesses nacionais. Como um componente importante da diplomacia, o Protocolo e a Etiqueta são instrumentos que refletem as relações entre Estados e, mais profundamente, contribuem para a realização dos interesses nacionais no intercâmbio internacional, tanto em tempos de paz quanto de guerra.

Na diplomacia, a cortesia e o tratamento preferencial concedidos a outro país são determinados até certo ponto pelos interesses nacionais e pelas relações bilaterais. As questões de precedência entre os Estados, que desempenham um papel importante em eventos diplomáticos, eram frequentemente consideradas questões que afetavam diretamente a dignidade pessoal de seus soberanos, especialmente a do chefe de Estado representado pelos diplomatas.

O protocolo e a etiqueta podem ser utilizados para estabelecer hierarquias e relações de poder. Por exemplo, a posição dos assentos em uma mesa de negociações pode ser usada para estabelecer a posição relativa dos negociadores e a hierarquia de poder entre as partes envolvidas.

Sobre isso, ZHOU (2022), afirma:

"Qualquer mudança nos rituais cerimoniais indicava um aumento ou queda na posição de um estado ou de seu governante: portanto, os diplomatas observavam com um olhar atento as formalidades observadas em qualquer grande ocasião pública." (ZHOU, 2022, p.60)³

Como um conjunto de normas técnicas e costumes, o Protocolo e a Etiqueta refletem essencialmente as políticas externas de um país. Citamos, por exemplo, quando a China concedeu uma recepção moderada ao presidente dos EUA, Nixon, durante sua visita em 1972, uma vez que os dois países ainda não haviam estabelecido relações diplomáticas e eram mutuamente antagonistas há décadas, o principal líder da China indicou que a recepção não deveria ser nem muito fria nem muito calorosa.

Para ZHOU (2022), o Protocolo e Etiqueta podem ser vistos como um

³ (...)“Any change in ceremonial indicated a rise or fall in the standing of a state or its ruler: diplomats, therefore, watched with a jealous eye the formalities observed on any great public occasion.”(ZHOU, 2022,p.60)

instrumento político que reflete a conexão entre a política doméstica e os assuntos externos. Pode ser aplicado em contextos de competição e contenda, assim como na comunicação e na construção de amizades. A atitude de um país em relação a outro país ou a qualquer indivíduo fica clara em um simples olhar para o arranjo do protocolo - seja uma recepção hospitaleira de alto nível ou apenas uma recepção moderada e apropriada - todas elas exigindo considerações políticas.

O nível de recepção é determinado principalmente pelas relações entre os Estados e pela atitude do visitante em relação ao país receptor. Segundo o autor, políticos e diplomatas são extremamente sensíveis ao arranjo do protocolo, justamente por ele manifestar as políticas de um país em relação a outro. Cerimônias, pompa, discussões e concessão de distinções podem representar as políticas de dois países em relação um ao outro, sejam elas harmoniosas, amigáveis ou cooperativas, e em que grau eles estão dispostos a divulgar suas relações bilaterais. Portanto, o arranjo do protocolo pode servir como um barômetro das relações entre Estados.

Mas Zhou (2022) defende ainda que o Protocolo e a Etiqueta possuem uma função implícita, a de ferramenta nos jogos de poder. Para ele, essa função é muito sutil, pois se as normas de Protocolo e Etiqueta forem meticulosamente seguidas, a hostilidade pode ser evitada e a harmonia de comportamento pode ser aprimorada. O autor argumenta que aprofundar-se nessa função pode nos oferecer uma melhor compreensão do que é P&E, permitindo uma nova dimensão para interpretar as disputas relacionadas a ela.

O realista Hans J. Morgenthau (2003) afirmava que o prestígio é uma manifestação do poder, e o Protocolo e a Etiqueta são um dos principais instrumentos utilizados pela política de prestígio. Com uma visão da relação entre P&E e poder, ele afirmou que a política de prestígio, sendo a terceira manifestação básica dos jogos de poder nas relações internacionais, é pouco conhecida pelo público. Comprometido com a conexão entre poder e relações, o filósofo social francês Michel Foucault conceitualizou o poder argumentando que *"o poder são relações, não uma coisa. É um complexo de inúmeras relações de poder locais interligadas, cada uma das quais inclui resistências que podem potencialmente excedê-las ou subvertê-las"*.

Considerando a visão construtivista sobre a essência das relações de poder, de que as relações são plataformas para o exercício do poder; percebe-se que sem relações não há poder; as relações podem ampliar ou restringir o poder; e as relações são poder. As relações e suas redes são recursos importantes para o poder.

O Protocolo e a Etiqueta são baseados em valores compartilhados ou em um mundo de significados compartilhados por todos. Eles se formam por meio de interações e, em seguida, refletem o fator de poder devido às suas funções de controle e normas. A conexão entre P&E e poder também se manifesta em seu "simbolismo" e "funcionalismo". Simbolismo significa considerar a P&E como um símbolo de reconhecimento da identidade ou status de um indivíduo; Funcionalismo significa que a P&E é considerada uma ferramenta pela qual os sujeitos políticos legitimam seu status e identidade. Por exemplo, a precedência indica influência e prestígio, e a perda disso significa o enfraquecimento do poder. Ambos os casos demonstram o fator de prestígio e, portanto, o fator de poder.

Outros autores abordam o uso da P&E como ferramenta de poder. Nansheng Yuan (2022), em seu artigo, também defende que o protocolo pode ser utilizado para estabelecer a hierarquia e o status de cada país ou representante nas negociações diplomáticas. Por exemplo, o país que recebe o maior número de honras e tratamentos especiais pode ser visto como o mais importante ou mais influente na negociação. Dessa forma, o protocolo pode ser utilizado como uma ferramenta para aumentar a imagem e a posição de poder de um país ou representante.

Ainda segundo Yuan, a etiqueta atua como uma ferramenta de poder nas negociações diplomáticas, por exemplo, no uso de etiquetas formais, como o tratamento por "Excelência" ou "Senhor/Senhora", para demonstrar respeito e deferência a um representante ou país, o que pode contribuir para aumentar sua imagem e poder na negociação. Da mesma forma, a escolha cuidadosa das roupas e adereços também pode ser utilizada para demonstrar status e poder.

Outra forma de utilizar o protocolo e a etiqueta como ferramentas de poder seria através do controle do espaço físico e do tempo. Por exemplo, o país anfitrião pode controlar o tempo e a ordem dos discursos, e a disposição do espaço físico pode ser utilizada para demonstrar a posição de poder de cada país ou representante na negociação. Dessa forma, o controle do espaço e tempo pode ser utilizado para demonstrar a posição de poder de um país ou representante nas negociações.

Sobre a questão do controle do tempo, Zhou (2022) ressalta a maneira de lidar com a pontualidade como forma de demonstrar poder:

(...) "Por exemplo, ser pontual é também uma forma de demonstrar poder em Política e Economia. O gerenciamento do tempo é uma manifestação da civilidade moderna. No entanto, para os líderes políticos, chegar atrasado não é apenas uma questão de polidez adequada, mas também de relações de poder subjacentes. É compreensível chegar atrasado em situações especiais, que são raramente

evitadas. Curiosamente, o que vale a pena estudar é a frequência e a duração dos atrasos dos presidentes Obama e Putin, ambos representantes de duas grandes potências mundiais." (ZHOU, 2022, p.63)⁴

Em relação à pontualidade, o autor infere que é aceitável para o superior fazer o inferior esperar, mas não o contrário. Por mais que as atuais relações internacionais ditem a igualdade entre todos os Estados soberanos, os líderes nacionais muitas vezes insinuam inconscientemente diferenças em seu poder e força nacional por meio do tempo de espera. É inegável que os países poderosos desfrutam de vantagens incomparáveis em termos de definição de agenda, domínio e influência, quando comparados a países pequenos. O atraso não acidental muitas vezes é sustentado pelo poder, que é a manifestação dos jogos de poder em tempos de paz.

Assim, é possível perceber que função a utilização da P&E como uma ferramenta para jogos de poder possui uma longa história. Qualquer caso de disputa relacionada à P&E não apenas reflete interesses nacionais, bem como a proximidade entre países, mas também denota os jogos de poder por trás das partes envolvidas. Sabendo que o cerimonial pode ser utilizado para demonstrar o orgulho e a identidade de um país ou representante, e para estabelecer a presença e posição de poder dele na negociação, veremos em seguida como duas grandes potências mundiais utilizam essas ferramentas em suas negociações.

3.1 USO DE ETIQUETA E PROTOCOLO PELOS ESTADOS UNIDOS

Percebemos, até aqui, que desde os primórdios da história da humanidade, a etiqueta e o protocolo têm desempenhado um papel importante nas relações sociais e políticas. Nos últimos anos, o estudo das relações internacionais tem destacado cada vez mais o papel da etiqueta e do protocolo na diplomacia e na política internacional. O uso de protocolo e etiqueta na diplomacia é uma prática comum que visa estabelecer normas de conduta e respeito entre nações. Nos Estados Unidos, essa prática é vista como uma ferramenta essencial para a construção de relações internacionais positivas e duradouras. Nesse sentido, o livro "The Vantage Point: Perspectives of the Presidency, 1963-1969"

⁴ (...)“For example, whether to be punctual is also a way to demonstrate power in P&E. Time management is a manifestation of modern civility. For political leaders, nonetheless, being late is a matter of not just politeness proper, but also underlying power relations. It is understandable to be tardy in special situations, which are barely avoided. Interestingly, what is worth studying is the frequency and duration of late arrivals by Presidents Obama and Putin, both of whom represent two great powers in the world.”(ZHOU,2022,p.63)

(1971) escrito pelo ex-presidente dos Estados Unidos Lyndon B. Johnson, oferece importantes insights sobre o papel do protocolo e etiqueta na diplomacia presidencial.

Desde o Governo Eisenhower, à medida que dignitários estrangeiros passaram a visitar o país com mais frequência, o protocolo dos Estados Unidos e os procedimentos formalizados para tais visitas foram gradualmente cristalizados.

Lyndon B. Johnson descreve como ele próprio se esforçou para seguir as normas de etiqueta e protocolo durante sua presidência e como isso ajudou a melhorar a imagem dos Estados Unidos no cenário internacional. Ele destaca a importância de cumprimentar os líderes estrangeiros com o tratamento adequado, de acordo com o seu título e posição. Por exemplo, o presidente dos Estados Unidos deve cumprimentar o líder estrangeiro usando o seu título oficial, como "Senhor Presidente" ou "Senhor Primeiro-Ministro". Esse tratamento adequado é visto como um sinal de respeito e cortesia.

Johnson também enfatiza a importância de seguir as regras de etiqueta em jantares oficiais e outros eventos diplomáticos. Ele destaca a importância de sentar os convidados de acordo com a sua posição na hierarquia oficial e de oferecer a comida e bebida apropriadas para cada ocasião. Seguir essas regras de etiqueta é fundamental para demonstrar respeito pela cultura e tradições do país anfitrião.

Além disso, Johnson acredita que o uso de protocolo e etiqueta é uma forma de estabelecer relações pessoais com os líderes estrangeiros e de construir confiança e amizade entre as nações. Ele acredita que seguir as regras de etiqueta e protocolo é uma forma de demonstrar respeito pela cultura e tradições de outros países, o que é fundamental para o sucesso da diplomacia presidencial. Essa abordagem respeitosa pode ajudar a criar um ambiente mais propício para as negociações e para a resolução de conflitos.

Analisando o livro de Johnson, é possível perceber que o uso adequado dessas práticas pode ajudar a melhorar a imagem dos Estados Unidos no cenário internacional, estabelecer relações pessoais com líderes estrangeiros e construir confiança e amizade entre as nações, possibilitando, assim a criação de um ambiente mais propício para a resolução de conflitos e a construção de relações internacionais positivas e duradouras.

Mary Jane McCaffree e Pauline Innis, em seu livro "Protocol: The Complete Handbook of Diplomatic, Official and Social Usage" (2007), também abordam o uso do protocolo e da etiqueta em negociações diplomáticas por parte dos Estados Unidos. Elas destacam a importância dessas práticas na construção de relações internacionais positivas

e na promoção dos interesses nacionais.

Segundo as autoras, o protocolo e a etiqueta são ferramentas cruciais na diplomacia, pois ajudam a estabelecer um ambiente de respeito e cortesia entre os participantes. O cumprimento de regras e formalidades adequadas pode ajudar a evitar mal-entendidos e constrangimentos, além de demonstrar o respeito pelos valores culturais e tradições do país anfitrião.

As autoras também enfatizam a importância da comunicação não verbal na negociação diplomática, incluindo gestos, postura e expressões faciais. Esses elementos podem ter um impacto significativo na construção de relacionamentos e na interpretação das mensagens transmitidas, assunto que será abordado com mais profundidade adiante,

Além disso, McCaffree e Innis abordam a importância da etiqueta empresarial em negociações internacionais, destacando a necessidade de adaptar a abordagem empresarial aos valores culturais e tradições do país anfitrião e enfatizando a necessidade de respeitar as diferenças culturais e de se adaptar às tradições e valores do país que os recebe. O uso adequado dessas práticas pode ajudar a estabelecer relações internacionais positivas e a promover os interesses nacionais dos Estados Unidos.

Sobre isso, Leslie Lautenslager (LAUTENSLAGER, 2022) traz uma visão muito interessante:

(...)“Com o protocolo, cada um de nós tem a oportunidade e a responsabilidade de manter nosso foco acima da política provincial. Temos a expertise e habilidades necessárias para ajudar nossos superiores em suas transições, de modo que eles - e as organizações ou governos que lideram - saiam bem. Também nos beneficiamos muito ao sempre tentar retratar nossas situações, líderes e eventos de forma positiva. Sempre que pudermos proporcionar e cercar aqueles que servimos com um oásis de gentileza e aderir a essa importante Ética da Reciprocidade valorizada em todas as culturas, ajudamos a construir pontes de respeito entre nossos colegas, comunidades, culturas e países.” (LAUSTENLAGER, 2022, p.207)⁵

Com isso, Leslie ressalta que independentemente da cultura, o protocolo é amplamente visto como um conjunto de regras internacionais de comportamento e cortesia que incentivam e promovem a civilidade. Seguir regras de protocolo bem estabelecidas e respeitadas facilita o caminho para que nações e sociedades construam relacionamentos

⁵ (...)“With protocol, each of us has an opportunity and responsibility to keep our focus above provincial politics. We have the expertise and skillset to help our principals in their transitions so that they—and the organizations or governments they lead—look good. How much we benefit, too, by always trying to portray our situations, leaders, and events in a positive light. Whenever we can provide and surround those we serve with an oasis of kindness and adhere to that important Ethic of Reciprocity so valued across cultures, we help build bridges of respect between and among our colleagues, communities, cultures and countries”(LAUSTENLAGER, 2022,p. 207)

e trabalhem juntas.

3.2 USO DE PROTOCOLO E ETIQUETA PELA CHINA

Como uma das quatro antigas civilizações, a China desfruta de uma longa história e de um profundo patrimônio cultural, mantendo interações próximas com seus vizinhos o tempo todo. Como dito por H. Zhou (2022), a China é um país de ritos.

Sobre o uso da etiqueta pela China, Zhou (2022) diz:

"Sua história de 5.000 anos comprova que a China valoriza constantemente os ritos e a etiqueta. No século XI a.C., após o estabelecimento da dinastia Zhou, o Duque de Zhou, um membro da família real, estabeleceu 'Os Ritos de Zhou', que estabeleceram regulamentações em muitos aspectos da sociedade e tiveram uma influência considerável nas gerações futuras. Com 'Os Ritos de Zhou' listados como um clássico confuciano, os ritos passaram a permear todos os aspectos da vida social da China." (ZHOU, 2022, p.85)⁶

Nos últimos anos, a China tem ganhado cada vez mais destaque no cenário internacional, e a etiqueta e o protocolo têm desempenhado um papel importante na sua estratégia de poder e influência. No artigo "The Development and Application of China's Protocol and Etiquette in the New Era", Guobin Zhang aborda a evolução do uso da P&E pela China.

Logo no início do artigo, Zhang nos diz que a China tem dado grande importância aos ritos desde tempos antigos. Devido à influência do confucionismo, todas as dinastias feudais chinesas adotaram os "ritos" como uma abordagem básica e um padrão na administração do país e na seleção de talentos. Os ritos, que hoje chamamos de Etiqueta, estão profundamente enraizados na cultura chinesa e exerceram influência em todos os segmentos das dinastias feudais, incluindo os sistemas políticos, as vidas sociais e a filosofia.

O desenvolvimento do protocolo e etiqueta na China remonta a muitos séculos atrás, durante a dinastia Zhou (1046-256 a.C.). Naquela época, as regras de etiqueta foram criadas para estabelecer uma ordem social e um sistema hierárquico. Mais tarde, durante a dinastia Tang (618-907), o protocolo se tornou ainda mais elaborado, com o surgimento de uma etiqueta mais refinada e sofisticada. Na dinastia Ming (1368-1644), foram criados protocolos para a visita de delegações estrangeiras e, posteriormente, na

⁶ (...)“Its 5,000-year history bears it out that China invariably values rites and etiquette. In the eleventh century B.C. after the Zhou dynasty was established, the Duke of Zhou, a member of the royal family, established The Rites of Zhou which set regulations on many aspects of the society and had a considerable influence on future generations. With The Rites of Zhou listed as a Confucian classic, rites have come to permeate all aspects of China’s social life”(ZHOU,2022,p.85)

dinastia Qing (1644-1912), a etiqueta foi expandida para incluir normas específicas para negociações diplomáticas.

Desde a fundação da República Popular da China (RPC), com a melhoria contínua da força nacional global da China e a paisagem internacional em constante mudança, o desenvolvimento da P&E da China, incluindo o conceito, importância, função e padrões, alcançou um novo patamar.

Para Zhou, o desenvolvimento da P&E da é refletido na formulação e aplicação de três princípios, sendo eles: 1. O princípio do equilíbrio, ou seja, todos os países, grandes ou pequenos, fortes ou fracos, ricos ou pobres, devem ser tratados de forma igualitária. Esse princípio é um princípio básico da diplomacia da China e um princípio universalmente reconhecido nas relações internacionais. 2. O princípio da reciprocidade, ou que o tratamento preferencial oferecido por um país também espera um retorno recíproco por parte de outro país. E 3. O princípio da convenção, que se refere ao código de conduta aceito pela comunidade internacional após práticas duradouras.

Para o autor, a P&E na China é um modo de alcançar a cooperação, além de serem ferramentas importantes para facilitar as suas negociações diplomáticas. A etiqueta é vista como uma forma de demonstrar respeito e cortesia, enquanto o protocolo é utilizado para estabelecer uma ordem social e uma hierarquia entre as partes.

Na China, a etiqueta é utilizada em todas as fases de uma negociação diplomática, desde a recepção dos convidados, passando pelas reuniões formais, até as atividades de lazer. Durante as reuniões formais, a China utiliza o protocolo para estabelecer uma hierarquia entre os participantes. Por exemplo, o anfitrião senta-se no centro da mesa e os convidados são organizados em ordem de importância ao seu redor. A etiqueta também é utilizada para mostrar respeito e honra aos convidados, oferecendo-lhes presentes ou proporcionando-lhes um ambiente agradável. Tanto que Zhang, ao citar o Premier Zhou Enlai, diz que não há questões menores no protocolo, cada detalhe é importante.

Zhou faz questão de demonstrar importância que o premiê dá aos detalhes:

"Após a fundação da República Popular da China (RPC), o Premier Zhou Enlai determinou pessoalmente a recepção oficial e especificou especialmente o padrão dos banquetes estatais como 'uma sopa, quatro pratos'. No início do século XXI, o padrão dos banquetes estatais começou a mudar para 'uma sopa, três pratos' ou 'uma sopa, dois pratos'." (ZHOU,2022, p.87)⁷

⁷ (...)“After the founding of the PRC, Premier Zhou Enlai personally determined official reception and especially specified the standard of state banquets—“one soup, four dishes.” In the early twenty-first century, the standard of state banquets began to change to “one soup, three dishes” or “one soup, two dishes.” (ZHOU,2022,p.87)

No entanto, Zhang também argumenta que o uso de protocolo e etiqueta pela China não é apenas uma questão de cortesia, mas sim uma ferramenta para reforçar sua posição de poder. Ele destaca como a China usa essas práticas para estabelecer sua posição como uma grande potência global e para enfatizar sua influência em relação a outros países. Durante as negociações, a delegação chinesa pode utilizar uma série de tratamentos especiais, como cerimônias de boas-vindas elaboradas, banquete de jantar, tratamentos de hotéis cinco estrelas, entre outros. Essas práticas podem ser usadas para demonstrar a posição de poder da China e, assim, exercer influência nas negociações.

A China utiliza a etiqueta e o protocolo como ferramentas de poder de várias maneiras. Uma das formas mais comuns é através do uso de tratamentos especiais para os seus representantes. Por exemplo, o presidente chinês é frequentemente recebido com cerimônias especiais, honras militares e tratamentos formais, o que ajuda a estabelecer a posição de poder da China na negociação. Da mesma forma, a China utiliza a etiqueta para estabelecer a hierarquia entre os seus representantes e os representantes dos outros países.

Outra forma de utilizar a etiqueta e o protocolo como ferramentas de poder é através do controle do espaço físico e do tempo. Por exemplo, a China pode controlar o tempo e a ordem dos discursos, e a disposição do espaço físico pode ser utilizada para demonstrar a posição de poder da China na negociação. Dessa forma, o controle do espaço e tempo pode ser utilizado para demonstrar a posição de poder da China nas negociações.

Além disso, a China também utiliza a etiqueta e o protocolo como uma forma de garantir que as negociações ocorram de maneira suave e sem problemas. Por exemplo, a China pode ter uma equipe especializada em protocolo e etiqueta para garantir que tudo ocorra de acordo com as regras estabelecidas. Isso ajuda a evitar mal-entendidos e conflitos desnecessários nas negociações.

Por fim, tanto Zhou quanto Zhang concordam que a China evoluiu e aprimorou seu sistema de Protocolo Diplomático, alinhando-o tanto com as práticas internacionais reconhecidas quanto com as características nacionais e socialistas chinesas. Com o passar do tempo, o sistema de Protocolo Diplomático da China passou a valorizar tanto o código de conduta quanto os resultados tangíveis, apresentando programas que recebem elogios em todo o mundo.

3.3 ETIQUETA E PROTOCOLO COMO DEFINIDOR ENTRE SUCESSO E FALHA

Como visto até aqui, o protocolo e a etiqueta são aspectos importantes a serem considerados durante as negociações diplomáticas, pois podem afetar significativamente o sucesso ou fracasso de uma negociação. Neste capítulo, discutiremos como exatamente o Protocolo e a Etiqueta podem ser definidores entre o sucesso e a falha de uma negociação, de acordo com o artigo "Protocol Determining Success or Failure: Experiences in the Front Line of Diplomacy", de Nansheng Yuan (2022).

De acordo com Yuan, quando se trabalha com Protocolo Diplomático, coisas simples como visitar e enviar flores e presentes, e o momento em que se realizam essas ações trazem efeitos diferentes nas negociações. Compreender a relação entre fazer a mesma coisa mais cedo ou mais tarde pode ajudar o diplomata a obter o dobro dos resultados com metade do esforço.

No trabalho de Diplomacia e Relações Exteriores, os arranjos de etiqueta e as preparações para reuniões, conversas, banquetes e outros eventos de etiqueta relacionados a assuntos exteriores envolvem muitos aspectos, como a definição de procedimentos do evento, controle no local, confirmação de presença, convites para convidados, arranjos de posições, seleção e layout do local, além de suporte técnico e de serviços. Entre eles, os arranjos de posições para os participantes, como uma parte significativa do trabalho de etiqueta relacionado à diplomacia e relações exteriores, devem ser feitos meticulosamente.

A maneira como os representantes dos países se comunicam entre si e se comportam durante as negociações pode afetar significativamente o resultado das negociações. Uma violação das regras de protocolo ou etiqueta pode facilmente levar ao fracasso de uma negociação. O protocolo e a etiqueta também podem afetar a relação geral entre os países envolvidos. Uma falta de respeito pelas regras de protocolo e etiqueta pode levar a uma perda de respeito e confiança mútuos, afetando negativamente as relações diplomáticas entre os países.

Já citamos anteriormente que as regras de protocolo e etiqueta também podem ser usadas para aliviar tensões durante as negociações e a aderência a tais regras pode ajudar a criar uma atmosfera de respeito mútuo e facilitar o diálogo entre as partes, haja vista que não existem amigos nem inimigos permanentes nas relações interestatais. As relações interestatais podem ser boas em um momento e ruins no próximo, o que pode ser refletido na Etiqueta e Protocolo.

Além de defender os interesses nacionais e indicar a proximidade entre

países, a etiqueta e o protocolo desempenham um papel crítico como um lubrificante para as trocas entre estados. Evoluindo através dos sistemas da Grécia, Roma, Itália, França e Estados Unidos, o sistema diplomático cresceu primeiramente na Europa, até se tornar universal como é hoje. Como parte integral da diplomacia, a etiqueta e o protocolo amadureceram ao longo dos últimos séculos. Uma parte das normas amplamente reconhecidas de etiqueta e protocolo foi estabelecida e codificada por conferências internacionais específicas, enquanto o restante foi moldado como herança de convenções internacionais. Essas normas têm contribuído para promover trocas harmoniosas entre os países e reduzir atritos e conflitos.

O diplomata europeu T.F. Sullivan afirma que "Ao estabelecer uma série de códigos de conduta, o protocolo permite que cada participante desfrute dos privilégios e imunidades merecidos." Haja vista que: "na ausência do protocolo, a comunicação entre os estados seria muito mais difícil, as relações internacionais encontrariam muitos obstáculos, haveria menos harmonia e mais atritos, até mesmo mais guerras".

Trabalhar em assuntos diplomáticos significa lidar com pessoas dos mais diversos países, que falam diferentes tipos de idiomas. Pessoas com costumes diferentes, cada um com seus preconceitos e antipatias. Portanto, por que o Protocolo Diplomático é necessário? A razão é que algumas regras e normas unanimemente aceitas devem estar em vigor para criar condições favoráveis para a comunicação mútua, trocas comerciais e para a redução de confusão e mal-entendidos. As regras de protocolo e etiqueta devem ser observadas para garantir que as negociações ocorram em uma atmosfera respeitosa e construtiva, criando uma atmosfera propícia para a resolução de conflitos.

Como exemplo disso, faremos uma breve análise da visita de Deng Xiaoping aos Estados Unidos em 1979, um evento que teve um impacto significativo nas relações bilaterais sino-americanas. Em seu artigo "The Case Study of Deng Xiaoping's US Visit in 1979", Yong Hu explora como o uso habilidoso do protocolo e da etiqueta diplomática foram essenciais para o sucesso da visita.

O autor destaca a importância do protocolo e da etiqueta diplomática na transmissão de mensagens políticas e simbólicas. Durante a visita, as diferenças culturais entre os dois países eram evidentes, e o uso do protocolo e da etiqueta foi uma forma de superar essas diferenças e promover uma compreensão mútua.

Falemos um pouco sobre o contexto da visita, que ocorreu pouco tempo depois do estabelecimento das relações diplomáticas entre a República Popular da China (RPC) e os Estados Unidos, em 1979. Deng Xiaoping, Vice-Premiê do Conselho de Estado

da China, realizou uma visita oficial aos Estados Unidos a convite do governo americano. Esta foi a primeira visita de um líder chinês aos Estados Unidos após a fundação da RPC e foi considerada um "evento histórico" na história das relações sino-americanas no século XX.

A questão do Protocolo para a visita de Deng Xiaoping aos Estados Unidos pode contribuir para o entendimento do período de relativa amizade entre os dois países que se seguiu ao estabelecimento das relações diplomáticas, a postura do Governo Carter em relação às relações sino-americanas e Deng Xiaoping em si, e as diferenças entre os sistemas político e diplomático dos dois países.

O Vice Premier Deng Xiaoping foi convidado pelo Governo Americano, ou seja, pelo Presidente Carter para uma chamada visita oficial, conhecida por ser uma visita completa e cerimonial de um chefe de Estado, a convite oficial do presidente dos Estados Unidos. Além das negociações de alto nível, a formalidade, a cerimônia e a pompa são características desse tipo de visita.

Conforme relatado pelos funcionários chineses de protocolo ao autor, o Secretário de Estado Vance estava originalmente encarregado de receber Deng Xiaoping na chegada. No entanto, o governo americano elevou a recepção no último momento ao designar o Vice-Presidente Mondale para dar as boas-vindas a Deng em Washington. Essa mudança de cortesia demonstra que o governo americano concedeu ao Vice Premier Deng Xiaoping uma recepção normalmente reservada a um chefe de governo de um país importante.

Em visitas diplomáticas, o protocolo e os procedimentos formais são melhor caracterizados pela cerimônia de boas-vindas. Um líder, que é o representante do país visitante, deve ser calorosamente recebido pelo país anfitrião. Sobre isso, HU (2022) declara:

"(...)Por um lado, o país anfitrião pode demonstrar respeito pelo país visitante ao realizar uma cerimônia de boas-vindas grandiosa. Por outro lado, esse tipo de visita geralmente demonstra o foco do visitante nas relações bilaterais. A calorosa recepção concedida a ele ou ela pelo país anfitrião geralmente serve como uma resposta positiva aos bons desejos do visitante." (HU, 2022, p.42)⁸

Ainda sobre o impacto de uma recepção de boas-vindas calorosas, o autor completa:

⁸ (...)“On the one hand, the host country can show respect for the visiting country by holding a grand welcoming ceremony. On the other hand, this kind of visit usually demonstrates the visitor’s focus on the bilateral relations. The warm welcome accorded to him or her by the host country usually serves as a positive response for the visitor’s good wishes.” (HU, 2022, p.42)

"(...) A recepção excepcional é caracterizada por ser recebido e acompanhado por altos funcionários do país anfitrião que possuem uma posição hierárquica mais elevada do que a do visitante, com a organização de uma pomposa cerimônia de boas-vindas com tapete vermelho e um espetáculo excepcionalmente magnífico." (HU, 2022,p.42)⁹

O Presidente Carter realizou uma cerimônia de boas-vindas com tapete vermelho para o Vice Primeiro-Ministro Deng Xiaoping. Na manhã de 29 de janeiro de 1979, após uma salva de 19 tiros de canhão, o presidente americano e o Vice Primeiro-Ministro chinês revisaram a guarda de honra, acompanhados pelo Secretário de Estado, outros altos funcionários do governo, os Chefes de Estado-Maior Conjunto, os presidentes da Câmara dos Representantes e do Senado, e os enviados diplomáticos. Foi uma cerimônia grandiosa, geralmente realizada para chefes de estado e chefes de governo visitantes, levando a imprensa a comentar sobre a raridade de uma recepção como essa para um vice primeiro-ministro de outro país.

Outro exemplo notável do uso de etiqueta e protocolo durante a visita foi o jantar de boas-vindas oferecido pelo presidente Jimmy Carter em honra a Deng Xiaoping. O jantar foi cuidadosamente planejado para refletir a cultura chinesa e incluiu pratos chineses tradicionais, além de elementos simbólicos como a escolha do número de pratos servidos. Abaixo temos uma imagem do referido jantar.

⁹ (...)“Exceptional reception is characterized by welcomed and accompanied by senior officials from the host country who have higher ranking than that of the visitor, arrangement of an exceptionally magnificent pageantry and a red-carpet welcoming ceremony.” (HU, 2022, p.42)



Figura 1 Presidentes Jimmy Carter e Richard Nixon com Deng Xiaoping em um Jantar de Estado, Janeiro de 1979.

É possível perceber que a visita de Deng Xiaoping aos Estados Unidos em 1979 foi um marco nas relações sino-americanas, e o uso habilidoso do protocolo e da etiqueta diplomática foram essenciais para o seu sucesso e para o início do que o autor chama de “lua de mel” entre os países.

Sobre a visita de Deng Xiaoping aos Estados Unidos, o autor destaca:

(...)“A recepção excepcional concedida ao Vice Primeiro-Ministro Deng Xiaoping vai além de um protocolo diplomático, mas reflete uma consideração profunda da diplomacia de cúpula. A organização do protocolo, que representa o período de lua de mel nas relações sino-americanas após o estabelecimento de laços diplomáticos, estabelece as bases para interações mais próximas no nível da diplomacia de cúpula.” (HU, 2022, p. 44)¹⁰

Desde a visita de aproximação do Presidente Nixon à China, em 1972, a normalização das relações sino-americanas passou por reviravoltas e até mesmo chegou a um impasse. Desde o Comunicado de Xangai em 1972 até as negociações secretas subsequentes sobre o estabelecimento de relações diplomáticas, a normalização desacelerou, estagnou e até mesmo retrocedeu como resultado da turbulência dramática nas situações políticas de ambos os países e da hesitação dos Estados Unidos em relação às suas políticas em relação à União Soviética, ao continente chinês e a Taiwan da China.

¹⁰ (...)The exceptional reception accorded to Vice Premier Deng Xiaoping is more than a diplomatic protocol but for profound consideration of summit diplomacy. The protocol arrangement, which represents the honeymoon period of Sino-US relations following the establishment of diplomatic ties, lays the groundwork for closer interactions at the level of summit diplomacy.(HU, 2022,p.44)

Em 1978, após a deterioração das relações entre os Estados Unidos e a União Soviética, o Presidente Carter aceitou a recomendação do Dr. Brzezinski para acelerar a normalização das relações sino-americanas. Ao mesmo tempo, Deng Xiaoping foi reabilitado pela terceira vez em 1977 para presidir o Comitê Central do Partido Comunista da China (CCPCC) e lidar com assuntos externos, especialmente as relações sino-americanas. Naquela época, a China estava confrontada com três questões importantes - oposição à hegemonia soviética, realização da modernização socialista e resolução da questão de Taiwan - todas as quais exigiam progresso nas relações sino-americanas.

Em conclusão, os detalhes aparentemente pequenos do protocolo podem refletir a política externa de um país e sua relação com outros países e, ocasionalmente as conexões entre seus assuntos internos e externos. O exemplo da visita de Deng Xiaoping destaca a importância da etiqueta e do protocolo na diplomacia, bem como a importância da compreensão e do respeito mútuos para promover relações bilaterais saudáveis e produtivas.

3.4 A MENSAGEM DA AUSÊNCIA DO PROTOCOLO

Como dito anteriormente, a diplomacia é uma arte que requer habilidades de comunicação e sinalização para estabelecer e manter relações internacionais saudáveis e produtivas. Vimos que, através do protocolo e da etiqueta diplomática, os Estados podem transmitir mensagens importantes e demonstrar respeito mútuo, o que pode ter um impacto significativo na construção da confiança e na resolução de conflitos. Nesta seção vamos explorar a visão de Christer Jönsson sobre o protocolo e etiqueta diplomática em seu artigo "Diplomacy, Communication and Signaling" (JONSSON, 2016).

Jönsson destaca, em seu artigo, a importância da comunicação e sinalização nas relações internacionais, argumentando que a diplomacia não se limita às negociações formais entre líderes políticos, mas também inclui a comunicação e sinalização entre as partes envolvidas. O autor enfatiza que a comunicação pode ocorrer de diversas formas, incluindo comunicação formal e escrita, bem como comunicação informal e não verbal.

Sabemos que, ao seguir as normas de protocolo e etiqueta diplomática, os Estados podem transmitir mensagens importantes e demonstrar respeito mútuo. Por exemplo, ao receber um líder estrangeiro em uma visita oficial, o anfitrião pode transmitir

uma mensagem de boas-vindas e respeito pela nação visitante por meio de gestos simbólicos e protocolos formais, como a escolha de um local de recepção, o cumprimento com as cores da bandeira do visitante, e a ordem de precedência das autoridades locais; e que a etiqueta diplomática é importante para garantir que as interações pessoais e profissionais entre os diplomatas ocorram de maneira respeitosa e harmoniosa.

No entanto, o protocolo e etiqueta diplomática também podem ser usados de forma estratégica para transmitir mensagens específicas. Por exemplo, ao convidar um líder estrangeiro para uma reunião formal, o anfitrião pode escolher um local que transmita uma mensagem de respeito ou desrespeito pelo visitante, como um local simbólico ou um local desconfortável. Essas escolhas podem ter um impacto significativo na relação entre os Estados e na negociação de acordos bilaterais.

Dito isso, ainda com base no artigo de Jönsson, analisaremos a mensagem que um Estado passa quando escolhe ignorar o protocolo e os impactos que essa escolha pode ter em uma negociação.

Um dos pontos principais abordados por Jönsson em seu artigo é que o silêncio, tanto quanto as palavras, passa uma mensagem na comunicação diplomática. Sobre essa perspectiva, Iona Nan, em seu artigo “International Civility: Etiquette and Diplomacy” (2016) diz que, hodiernamente, condutas desrespeitosas podem ser propositadamente utilizadas para promover determinadas agendas políticas, como no caso da chamada Diplomacia de Párias - comportamentos inadequados são empregados para causar desordem no cenário internacional - e, eventualmente, sinalizar, de maneira dramática, a existência de um desequilíbrio de poder, e que isso comprovaria que certos modos de conduta que deliberadamente vão contra as normas internacionais de protocolo e etiqueta podem ser utilizados de forma eficaz tanto por atores internacionais grandes quanto pequenos para impor seus objetivos aos seus parceiros de negociação.

Por mais difícil que seja de acreditar que questões relacionadas ao protocolo, como títulos adequados, ordem de precedência ou disposições cerimoniais de assentos, possam causar rupturas prolongadas em negociações ou levar a declarações de guerra, como acontecia no passado, faz-se necessário reconhecer que os detalhes do protocolo diplomático ainda são observados e monitorados cuidadosamente a fim de evitar erros e mal-entendidos na comunicação, que podem ocorrer entre membros do corpo diplomático e políticos do país anfitrião, uma vez que tais situações podem levar a relacionamentos pessoais tensos e acabar dificultando negociações.

O Protocolo e a Etiqueta são considerados uma forma poderosa e sutil de

sinalização não verbal. Observar sua forma e rituais comunica tanto sobre as intenções dos atores quanto desviar-se deles. Dada a importância desses gestos, não é surpresa que um dos vários paradigmas propostos para o estudo da diplomacia seja a abordagem semiótica, que vê essa atividade como um sistema de codificação e decodificação de sinais, sejam eles verbais ou visuais, e segundo a qual a ausência de tal sinalização pode ser tão significativa quanto a própria atividade de sinalização.

A etiqueta, o cerimonial e o protocolo são empregados como poderosos sinais para impor ou reforçar significados de poder e autoridade. Tanto Nan quanto Jönsson defendem que a ausência tanto de cerimônia quanto de protocolo em um sentido mais amplo envia o mesmo tipo de sinal que o "tratamento silencioso" em relacionamentos pessoais: é uma falta de ação com valor coercitivo. Pode-se citar, por exemplo, o fato de o presidente Clinton ter levantado questões sobre os Direitos Humanos na China em 1994, o que acarretou uma recepção eloquentemente mais fria para o secretário de Estado americano Warren Christopher em sua chegada a Pequim, onde foi recebido no aeroporto por um vice-ministro das Relações Exteriores, sem cerimônia ou discursos públicos de boas-vindas, sem banquete e com uma coletiva de imprensa cancelada. Como diria COHEN, 1997, sobre o caso:

(...) Por outro lado, quando a administração Clinton tentou vincular a renovação do status de nação mais favorecida da China a concessões em relação aos direitos humanos em 1994, o Secretário de Estado Warren Christopher recebeu um tratamento respeitosamente frio em sua visita à China: recepção no aeroporto por um vice-ministro das relações exteriores, sem pompa, sem palavras públicas de boas-vindas, sem banquete e cancelamento da coletiva de imprensa planejada. (COHEN, 1997, p.82)¹¹

É por isso que, em geral, os diplomatas modernos são educados para estar familiarizados com a cultura diplomática da ONU, tanto verbal (eufemismos, frases feitas com significado acordado, idiomas característicos) quanto não verbal (etiqueta), que, embora seja frequentemente criticada como desnecessariamente rígida, ainda serve para evitar situações em que ignorar tais regras de decoro pode resultar em um impasse grave nas negociações. Assim sendo, uma das qualidades mais relevantes de bons diplomatas, além de todas as outras habilidades profissionais e tão importante quanto sua inteligência, caráter e sociabilidade, é considerada a sua habilidade em agir com tato. De acordo com alguns autores diplomatas, quanto maior o grau de civilização em uma sociedade, maior é

¹¹ (...) Conversely, when the Clinton administration tried to link renewal of China's most-favored-nation status to concessions on human rights in 1994, Secretary of State Warren Christopher received an eloquently cool treatment on his visit to China: reception at the airport by a deputy foreign minister, no pomp, no public words of welcome, no banquet, and cancellation of the planned news conference ». (COHEN, 1997, p.82)

o respeito dado à forma, que atua como uma barreira para qualquer tipo de hostilidade que possa surgir de desacordo pessoal ou ideológico. Assim, a polidez é um lembrete da moderação como princípio orientador. Respeitar a forma significa respeitar esse princípio e é uma prova de um caráter prudente, tanto que, para Ioana Nan, desprezá-la seria considerado um sinal de uma "mente medíocre" e inadequada para a profissão.

As ideias defendidas por Ioana parecem concordar com o dito por Mark Verheu, antigo chefe de protocolo da Cidade de Haia (2010-2018), quando disse que mesmo que um diplomata seja um ótimo negociador e possua um amplo conhecimento de relações internacionais e de como o sistema internacional funciona, ele ainda pode fracassar em alcançar seus principais objetivos de manter a paz e a harmonia entre seu próprio governo e o governo receptor, e de defender seus interesses nacionais, se ele não tiver a capacidade de ser hospitaleiro, não conhecer o protocolo apropriado e não possuir habilidades diplomáticas e boas maneiras em relações interculturais (VERHEU,2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida buscou explorar os conceitos de etiqueta e protocolo diplomático, bem como seu histórico de evolução ao longo do tempo. Foi destacada a importância desses elementos nas relações diplomáticas, uma vez que eles desempenham um papel crucial na construção e manutenção de relações de poder entre os Estados.

No primeiro capítulo, foi realizada uma definição dos termos "diplomacia", "etiqueta diplomática" e "protocolo diplomático", a fim de estabelecer uma base conceitual sólida para o estudo. Através dessa definição, compreendemos que a diplomacia está intrinsecamente ligada à etiqueta e ao protocolo, uma vez que esses elementos proporcionam uma estrutura e um conjunto de normas que governam as interações entre os representantes diplomáticos.

No segundo capítulo, foi realizado um estudo do histórico da evolução do protocolo, abrangendo desde a antiguidade e o período medieval até a Idade Moderna e os séculos XX e XXI. Ficou evidente que o protocolo diplomático passou por transformações ao longo dos tempos, refletindo as mudanças nas sociedades e nas relações internacionais. Além disso, foram apresentados casos em que o protocolo teve influência significativa nas relações diplomáticas.

No terceiro capítulo, foi explorado o papel da etiqueta e do protocolo como ferramentas de poder. Foram analisados exemplos específicos, como os casos dos Estados

Unidos e da China, que demonstraram como a observância ou a quebra das normas protocolares pode afetar as relações entre os países. O estudo de caso entre a China e os EUA em 1979, durante a visita de Deng Xiaoping, evidenciou como a postura protocolar adequada pode ser um fator determinante para o sucesso de uma negociação diplomática.

Adicionalmente, a análise dos artigos de dois estudiosos sobre como a ausência de protocolo afeta as negociações diplomáticas ressaltou a importância da comunicação não verbal e da mensagem transmitida através da falta de observância das normas protocolares na diplomacia. Esses exemplos ilustraram como a etiqueta e o protocolo são elementos que transcendem o mero cumprimento de formalidades, podendo influenciar significativamente o resultado de negociações e a percepção do poder entre os atores internacionais.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que foi possível compreender melhor o papel da Etiqueta e do Protocolo na diplomacia contemporânea e seu papel como ferramenta implícita nos jogos de poder. Essa função implícita deve ser tratada com cuidado meticuloso, pois os detalhes mais triviais podem desencadear problemas graves.

Com isso, foi possível constatar que o uso da P&E nas relações diplomáticas reflete a conexão entre a política doméstica e os assuntos externos. Podendo ser aplicada em contextos de competição e contenda, assim como na comunicação e na construção de amizades. E que diplomacia significa lidar com as relações entre Estados de maneira pacífica, mas não significa que não haja conflitos. Em tempos de paz, a melhor maneira de buscar poder e interesses é por meio do uso do Protocolo e da Etiqueta.

Conclui-se, portanto, que o estudo da etiqueta e do protocolo diplomático é essencial para compreender as nuances das relações internacionais e como elas são moldadas e influenciadas por esses elementos. O conhecimento e a prática adequada da etiqueta e do protocolo podem desempenhar um papel fundamental na criação de um ambiente propício para a cooperação e a resolução de conflitos diplomáticos, além de contribuir para a construção de relações de poder equilibradas entre os Estados. Com a globalização e o surgimento da competição internacional e da contenda entre grandes potências, o protocolo e a etiqueta (P&E) gradualmente incorporam conotações políticas e desempenham um papel cada vez mais importante na política internacional. Eles não estão apenas associados à reputação de um país individual, mas também impactam a amizade entre países. Portanto, eles servem como estabilizador para o desenvolvimento social. (ZHANG 2022)

REFERÊNCIAS

- HUIMENG, Zhou. **“A Comparative Study Of Chinese And American Diplomatic Protocol: From The Perspective Of The Order Of Precedence Of National Flags”** - isbn 978-981-19-0687-9 <https://doi.org/10.1007/978-981-19-0687-9>. 2022.
- QUAN, Wen. **“The Evolution And Development Of Diplomatic Protocol And Etiquette”** - isbn 978-981-19-0687-9 <https://doi.org/10.1007/978-981-19-0687-9>. 2022.
- YUAN, Nansheng. **“Protocol Determining Success Or Failure: Experiences In The Front Line Of Diplomacy”** - isbn 978-981-19-0687-9 <https://doi.org/10.1007/978-981-19-0687-9>. 2022.
- VERHEU, Mark. **“The Importance Of Diplomatic Hospitality In International Relations: Aspects Of Good Manners, Cultural Differences, And Protocol”** - isbn 978-981-19-0687-9 <https://doi.org/10.1007/978-981-19-0687-9>. 2022.
- DUSSAUL, Louis. **“Protocol And International Meetings”** - isbn 978-981-19-0687-9 <https://doi.org/10.1007/978-981-19-0687-9>. 2022.
- KANG, Jiang. **“Emergency Response Capacity In The Practice Of Diplomatic Protocol”** - isbn 978-981-19-0687-9 <https://doi.org/10.1007/978-981-19-0687-9>. 2022.
- FAN, Jian. **“A Brief Talk About Differences Between Official Multilateral Etiquette And Bilateral Etiquette”** - isbn 978-981-19-0687-9 <https://doi.org/10.1007/978-981-19-0687-9>. 2022.
- SIEKUNOVA, Juliiia. **Negotiations and diplomatic protocol as a mean of political conflicts resolution.** - www.eti.rzeszow.pl doi: 10.15584/eti.2016. 2016
- ABRÃO, Karime. REIS, Ewerton. **A influência da inteligência cultural na negociação internacional.**- www.convibra.com, 2017
- WOOD, John R. Serres, Jean. **Diplomatic Ceremonial And Protocol: Principles, Procedures & Practices** – sbn 978-1-349-00658-8 (ebook) doi 10.1007/978-1-349-00658-8. 1971.
- ELAHEE, M. N.; Kirby, S. L.; Nasif, E. **“National Culture, Trust, And Perceptions About Ethical Behavior In Intra And Cross-Cultural Negotiations: An Analysis Of Nafta Countries”**, Thunderbird International Business Review, vol. 44, n° 6, hoboken, novembro/dezembro, pp. 799-809, 2002
- FERRARO, P. G. **The Cultural Dimension Of International Business.** New Jersey: Prenticehall Inc., 1990.
- MA, Z. **“Chinese Conflict Management Styles And Negotiation Behaviours: An Empirical Test”**, International Journal Of Cross Cultural Management, vol 7, n° 1, pp.101-119, 2007
- METCALF, I. E. **“Cultural Influences In Negotiations: A Four Country Comparative Analysis”**, International Journal Of Cross Cultural Management, vol. 7, n° 2, pp. 147-168,

2007.

MINTU-WIMSATT, A.; GASSENHEIMER, J. B. "**The Moderating Effects Of Cultural Context In Buyer-Seller Negotiation**", The Journal Of Personal Selling & Sales Management, vol. 20, n° 1, New York, inverno, pp. 1-9, 2000.

VOLKEMA, R. "**Ethicality In Negotiations: Analysis Of Perceptual Differences Between Brazil And The United States**", Journal Of Business Research, vol. 45, n° 1, pp. 59-67, 1999

DIETRICH, Juliana et al. **A Influência Da Cultura Na Negociação Global**. 2013. Disponível em: http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/viewfile/499/pdf_40>. Acesso em: 30 out. 2016.

RAPAILLE, Clotaire. **O Código Cultural: Por Que Somos Tão Diferentes Na Forma De Viver, Comprar E Amar?** - Elsevier, 2007

IUCU, Ioana. "**Diplomacy and diplomatic protocol**". Manager 08:14 21. <https://www.cceol.com/search/article-detail?id=541103>

NAN, Ioana-Gabriela. "**International Civility: Etiquette And Diplomacy**". Lingua. Language and culture 2:54-64. <https://www.cceol.com/search/article-detail?id=533708>

JONSSON, Christer. **Diplomacy, Communication And Signaling**. Disponível Em The Sage Handbook Of Diplomacy, Ed. Costas M. Constantinou, Pauline Kerr And Paul Sharp (Los Angeles, London, Etc.: Sage Publications: 2016), P.84

JHONSON, Lyndon. B. **The Vantage Point: Perspectives of the Presidency, 1963-1969**

DUINDAM, J., HARRIES, J. D., & HUMFRESS, C. **Ceremonial culture in pre-modern Europe**. Routledge. 2013

FERNÁNDEZ MUÑOZ, A. L., & PRIEGO MORENO, A. **Diplomatic ceremonial and protocol**. Tirant lo Blanch. 2013

GALLOWAY, A. R. **Protocol: How control exists after decentralization**. MIT Press. 2004

JURDJEVIC, M., & Ray, M. **Rituals of politics and culture in early modern Europe: Essays in honour of Edward Muir**. Brill. 2013

MINTZKER, Y. **The rituals of diplomacy: Honoring and socializing states**. Cambridge University Press. 2019

NICOLSON, Harold. **The Evolution of Diplomatic Method**. Diplomatic Studies Program Centre for the Study of Diplomacy University of Leister, 2001

NEUMANN, Iver B. **Diplomatic Tenses: A social evolutionary perspective on diplomacy**. Manchester University Press; 1ª edição (24 novembro 2020)

NUMELIN, Ragnar. **The Beginnings of Diplomacy: A Sociological Study of Intertribal and International Relations**. New York: The Philosophical Library, 1950.

O'FARRELL, John. **An Insider's Guide to the Irish: 1001 Facts About the Irish People, Culture, History, Language and More.** Spyderz Publishing, 2014

RANA, K. **Protocol and etiquette for diplomats.** Oxford University Press. 2017

REISET, C. **Traité de l'étiquette, des honneurs, des préséances et cérémonies des cours de l'Europe.** J. Lecoffre et Cie. 1846

LAUTENSLAGER, L. **Musings on Protocol from an American Perspective and Experience.** 2022